

Revista de Estudios Sociales



Miriam Mambriani

VICIOS OCULTOS



Resumo de Vícios Ocultos

Simão Bacamarte, o alienista, depois de internar uma multidão no hospício, achou mais prático deixar os loucos circularem livremente e recolher para tratamento os lúcidos e sãos, em muito menor número e, portanto, anormais.

A tese do extraordinário personagem de Machado de Assis, de que a normalidade está na estranheza, cai como luva na tentativa de reunir, sob um mesmo prisma, os 13 contos de Vícios Ocultos, obra que marca a volta de Miriam Mambrini ao universo dos contos, após três romances e um livro de crônicas.

A visão do vício como apenas uma maneira muito própria de viver - viciosa, porque fora dos padrões - é o passaporte para o leitor mergulhar mais liberto nas histórias de Oscar, homem culto, rico, e homossexual fervoroso que roubava brincos excêntricos (O que vem primeiro?

A mulher ou o brinco?, perguntei. O brinco, ele respondeu, sem hesitar); de Agnaldo, o vigia de um clube de grã-finos que é protagonista do conto, mas não do costume censurável (Escarrapachados nas poltronas fundas, quatro alegres velhotes, entre eles o presidente, pitavam um baseado toscamente enrolado, que passava de mão em mão.(...) Pé ante pé, afastou-se dali e retomou a caminhada.

Alerta. Sempre alerta), de Clodoaldo, personagem de Nanismo (Oscilava sobre as pernas curtas com um jogo de corpo lateral que me fascinou e distraiu de tal forma que esqueci de diminuir o ritmo de meus passos, e quase a alcancei).

O predomínio do ponto de vista masculino é uma marca da autora. Miriam expõe a todos, nus e crus, exatamente com o leitor quer vê-los, assinala o escritor Alexandre Brandão, na orelha da obra.

Após finalizar cada um dos contos, Miriam Mambrini os enviava a escritores de sua relação, solicitando algum comentário. Essas frases foram transformadas em epígrafes, que abrem cada um dos contos.

Entre os autores, há João Silvério Trevisan (em Débito: Quem sobrevive se responsabiliza pela memória dos mortos; quanto mais sobrevivente for, mais mortos terá), Nilma Lacerda, Luis Ruffato e Adriana Lisboa (em O colecionador: (...)) A boa notícia é que, entre os extremos, existe sempre um porto de olhos fechados e respiração pausada (...).

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)